

**Teorização Portuguesa do Jornalismo até 25 de Abril de 1974 – Ficha de obra**

<b>Autor</b> PACHECO, Óscar		<b>Ano de elaboração (caso não coincida com ano de publicação)</b>	<b>Ano de publicação/impressão</b> 1964
<b>Título completo da obra</b> <i>Pequena História de um Grande Jornal. Primeiro Congresso do Diário de Notícias</i>			
<b>Tema principal</b> História do Jornalismo			
<b>Local de edição</b> Lisboa	<b>Editora (ou tipografia, caso não exista editora)</b> Diário de Notícias		<b>Número de páginas</b> 65
<b>Cota na Biblioteca Nacional e eventualmente noutras bibliotecas públicas</b>			
<b>Biblioteca:</b> Biblioteca Nacional		<b>Cotas:</b> P. 3242V	
<b>Biblioteca:</b> Biblioteca Pública Municipal do Porto		<b>Cotas:</b> B.M.P-W7-9-23	
<b>Esboço biográfico sobre o autor ou autores (nascimento, morte, profissão, etc.)</b> Óscar Pacheco nasceu em 1904 e faleceu em 1970. Para além desta obra sobre o <i>Diário de Notícias</i> , escreveu monografias sobre Dom Carlos e vários políticos e religiosos tardo-oitocentistas e novecentistas.			
<b>Índice da obra</b> [Não tem Índice]  Um sonho – Grande realidade: p. 3-22 A Acção de Beneficência: p. 23-25 As Grandes manifestações de Carácter Nacional: p. 26-34 Em prol da instrução popular: p. 35-44 As Iniciativas do Diário de Notícias: p. 50 – 65			
<b>Resumo da obra (linhas mestras)</b>  Esta obra de Óscar Pacheco descreve, em tom de elegia, a fundação e a evolução do <i>Diário de Notícias</i> , incidindo nos eixos temáticos já referenciados no índice.			

## Um sonho – Grande realidade

O jornal *Diário de Notícias*, como o nome indica foi criado com o intuito de relatar a vida nacional e os acontecimentos de maior importância de todos os países. Era, assim, um noticiário universal.

Criado por Eduardo Coelho, um jornalista conhecido, era ele quem redigia o noticiário da *Revolução de Setembro* e do *Conservador*. Eduardo Coelho teria também tentado anteriormente a publicação de um jornal, de título Boletim Noticioso.

Associado a este está Tomás Quintino Antunes, proprietário da tipografia universal. Este foi uma mais valia para o DN, publicado pela primeira vez a 29 de Dezembro 1864 (primeiro número-experimental).

O autor da obra diz que o objectivo do DN era ser acessível a tudo e todos, o seu conteúdo teria de ser de interesse geral sendo compreensível a todas as inteligências. Este era um modelo já utilizado em Inglaterra, França, Bélgica e Espanha. A ideia não era pois original destes dois autores e os meios de publicação eram também eles uma cópia do que se usava nesses países, onde se exploravam todos os meios de publicidade.

Para Óscar Pacheco, o DN era o jornal mais barato que já alguma vez havia existido em Portugal e teria sido com ele que apareceu uma nova profissão em Portugal: o vendedor de jornais ou ardina. Esta profissão foi evoluindo, mas foi graças a este jornal que se fundou a associação de socorros mútuos e escolares dos vendedores de jornais. A vida desta pequena associação prosperou graças ao subsídio do DN. Foi com este jornal que se afirmou também um dos géneros jornalísticos em Portugal: a reportagem. Este fenómeno foi de tal ordem que, segundo Pacheco, o jornal já superava muito do que de melhor se fazia no estrangeiro.

Outra criação do *Diário de Notícias* foi a publicidade, indústria que estaria em prosperidade no nosso País.

Até ao aparecimento do DN, a publicidade era escassa, podia ver-se essencialmente no jornal: *O Grátis*. O DN veio alterar este cenário, passando assim a publicidade a entrar nos hábitos diários da sociedade.

Para implementar este hábito, o DN chegou mesmo a criar um espaço somente para este género, chegando assim a ter a tabela mais barata dos jornais da Europa.

A publicidade teve tanto sucesso, diz o autor, que o DN teve de retirar uma quantidade enorme de notícias, tendo mais tarde aumentado o formato. A propósito deste fenómeno, Inácio de Araújo criou mesmo um poema sobre o assunto:

“Curiosos neste mundo,  
Mais ou menos todos são;  
Novidades e notícias  
Sempre têm aceitação

E, por isso, se a verdade,  
Um jornal não atropela  
Nas notícias que apresenta,  
Vende-se como canela.

Se bons artigos de fundo  
Muita gente passa em claro,  
Lê com certeza os anúncios,  
E escapar-lhe um só é raro.”

Foi também com este jornal que, de acordo com o autor, se desenvolveram as artes gráficas em Portugal, implementando o uso da máquina rotativa *Marinoni*, sendo esta substituída logo de seguida por uma maior, a *Augsburgue*. Esta era capaz de produzir tiragens de 12000, 24000 ou 48000 exemplares à hora.

É ainda ao DN que, segundo Peixoto, se deve ainda a introdução da máquina *Linotype*, que veio fazer uma revolução na arte de compor.

## **A Acção de Beneficência**

Óscar Peixoto revela que o *Diário de Notícias*, durante o seu longo reinado, promoveu inúmeras acções de beneficência em instituições de apoio: aos pobres, às crianças abandonadas e doentes, aos estudantes com poucos recursos económicos, aos hospitais, às creches, às várias associações públicas e muitas e muitas iniciativas levadas a cabo desde a sua fundação, em 6 Janeiro de 1865.

É de salientar o apoio prestado às vítimas do terramoto de Benavente, em 1909, cujos donativos foram canalizados para a construção de um bairro com o nome Diário de Notícias, em que o rendimento auferido com as rendas dava para sustentar as crianças daquela vila.

Qualquer acontecimento podia contar com a ajuda incondicional do Diário de Notícias, quer fosse nacional ou internacional; como aconteceu no terramoto de Agadir. Também aqui o jornal fez uma subscrição a favor das vítimas.

## **As Grandes manifestações de Carácter Nacional**

A presença do DN, segundo Paixoto, fazia-se sentir também, em todas as manifestações de carácter político. De realçar a campanha da união Ibérica em que o DN tomou posição contra esse projecto, mas a favor das boas relações entre Portugal e Espanha.

O *Diário de Notícias*, relembra, mais uma vez, o autor, assumia iniciativas culturais relevantes como: comemorações de acontecimentos históricos caídos no esquecimento. De salientar Camões, exortado nas colunas do DN em 10 de junho de 1865. Mais tarde, O DN distribuía uma edição de “Os Lusíadas”, gratuitamente, aos seus leitores, como homenagem ao grande poeta; assim como foi distribuído um exemplar a cada escola primária do então, Reino de Portugal.

Eduardo Coelho, director do DN, foi a pessoa que mais contribuiu para a realização das comemorações do tricentenário de Camões, assim como para o Congresso das Associações Portuguesas.

Em resumo, Peixoto pretende que todas as datas históricas nacionais e internacionais de relevo, foram assinaladas, pelo DN.

## **Em prol da instrução popular**

Um dos aspectos mais relevantes da acção do *Diário de Notícias*, foi a expansão da instrução popular, incutindo o gosto pela leitura.

Ao fim de seis anos de existência, destaca Peixoto, o jornal contava já com 1500 artigos: de história pátria e universal, geografia, cronologia, artigos biográficos e bibliográficos, economia social, história sagrada, higiene popular, artigos de física, química e medicina, assim como muitos outros.

Como elemento educador, diz o autor, DN teve sempre um valor notável, tantos foram os conhecimentos úteis que difundiu pelas freguesias rurais do país: “No 1º Congresso Pedagógico, em Abril de 1908 o DN, foi proclamado sócio benemérito da Liga Nacional de Instrução, contribuindo valiosamente para o desenvolvimento da instrução popular.” (p.38)

Mas, segundo Óscar Pacheco, é no ano de 1931 que a obra do DN atinge o seu apogeu, com a iniciativa de uma campanha contra o analfabetismo. A esta campanha aderiram: escritores, poetas, pedagogos, professores, jornalistas, livreiros, associações, faculdades, o bispo do Porto, o apóstolo do ensino primário (Figueirinhas) e outras figuras conhecidas. O governo toma providências, no sentido de criar cursos nocturnos para instruir os analfabetos. De todo o país houve um acolhimento entusiástico à campanha lançada pelo jornal. Aliás, este aspecto, de difusor da instrução popular, foi sempre uma das grandes preocupações do DN, ao qual aderiram inúmeras figuras da cultura portuguesa.

## **As Iniciativas do Diário de Notícias**

Todos os grandes acontecimentos, quer nacionais, quer internacionais, ocorridos durante o último século estão referidos nas colunas no Diário de Notícias. É com esta ideia que Óscar Pacheco inicia o último capítulo da sua pequena obra.

Para o autor, o DN assistiu a três reinados e manteve sempre o seu objectivo, servir Portugal, apoiar o que era de apoiar, achar mal o que havia de censurar.

Pacheco revela que o *Diário de Notícias* promoveu, ainda, diversas iniciativas de importância nacional. Alguns exemplos dessas iniciativas foram: a realização de um congresso internacional de turismo em Lisboa, lançando a ideia da efectivação de congressos regionais; a realização de uma série de conferências sobre “O problema português”, sendo que

**Autor (nome completo):** Inês Isabel Rodrigues Santos  
**E-mail:** [inexita\\_007@hotmail.com](mailto:inexita_007@hotmail.com)

---